Anno de 1848. Sabbado 19 de Fevereiro. Anno XXV. N. 40.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim. Aud. do J. dos orph. e do J. da c. da 2 v. e do J. M. da 1 v.
15 Terça. S. Faustino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Porfirio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Silvino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
18 Sexta. S. Theotonio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo. S. Eleuterio.

CAMBIOS NO DIA 18 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 30 d.
» Paris 355 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 e 1/4 p. % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$500 a 28$600
» Moedas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000.... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.. .... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$870
» Miuda.............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 9 DE JANEIRO DE 1848.

O duque da Terceira está nomeado embaixador de Portugal em Vienna-d'Austria; o conde de Thomar, embaixador para França, seu irmão José Bernardo, para embaixador no Brasil, e o conde de Villa-Real, para embaixador em Londres. Sobre as duas primeiras nomeações não existe duvida alguma, porque o *Estandarte*, jornal dos Cabraes, as annuncia officialmente, o que he tanto como se viessem publicadas no *Diario do Governo*. Emquanto, porém, á nomeação de José Bernardo para a embaixada no Brasil, continúa a asseverar-se, mas o *Estandarte* nada diz a este respeito.

Comtudo resta saber se taes nomeações terão effectivo resultado ou serão mais uma treta cabralina, para lançar poeira nos olhos ao governo inglez, mostrando-lhe que se quer affastar os Cabraes da governança. Sobre isto ha diversas opiniões: sustentam uns que Saldanha e Gorjão se querem descartar dos Cabraes, para affastar terriveis competidores ao podêr; querem outros que o governo esteja de accôrdo com os Cabraes, e que estas nomeações são ficticias, isto he, que os Cabraes são nomeados embaixadores, recebem a ajuda de custo para a partida, e os tres quarteis adiantados do costume, e não partem para os seus destinos, como fez ultimamente o marechal Saldanha, quando foi nomeado embaixador para Madrid.

Os que opinam desta maneira fundam-se nos seguintes factos. Na reintegração dos governadores civis cabralistas, feita por Gorjão, pois que os despachos do Srs. Nicoláo de Arrochela e Luiz de Almeida, nomeados, um para governador civil e outro para secretario geral do districto de Braga, fôram annullados e reintegrados o governador civil e o secretario geral antigos. Além disso, falla-se que o Sr. Lourenço José Moniz, actual governador civil de Coimbra, e que tem contentes os povos do seu districto com a sua administração, vai ser demittido e nomeado para o substituir o Sr. Antonio Emilio Brandão, que já o foi no tempo da revolta, e que, em 1845, exercia o mesmo cargo em Vianna-do-Minho, tornando-se alli notavel pelos excessos que commetteu nas eleições a favor dos Cabraes. Diz-se mais que o actual governo dirigíra uma nota aos embaixadores das tres potencias signatarias do protocollo de 21 de maio ultimo, declarando que este se achava cumprido em todas as suas partes; e que o Sr. Ayllon, ministro de Hespanha, tem tido, com este motivo, repetidas conferencias com o ministro de França. Allega-se que as exonerações do barão de Rendufle, de ministro de Portugal em Paris, e do barão de Moncorvo, de ministro portuguez em Londres, são uma vingança dos Cabraes; contra o primeiro, por ter dito mal delles; e contra o segundo, por ter assignado o protocollo. Finalmente, nota-se que o *Estandarte*, periodico cabralista, tece ao actual governo os maiores elogios pela sua marcha governativa, do que querem deduzir que são os Cabraes, e não os actuaes ministros, que governam. Por conseguinte, todos estão anciosos por ver o desenlace deste drama singular.

A camara electiva ainda se não póde constituir por falta de numero. Na sua sessão do dia 7, suscitou-se a discussão sobre a junta preparatoria poder ou não funccionar e deliberar com 48 membros presentes. A moção foi feita por José Bernardo da Silva Cabral, e o debate foi animado. Porém a opposição que logo lhe fizeram os amigos mais dedicados do autor da moção, pareceu dar a conhecer que aquelle incidente não tinha outro objecto senão mostrar que a junta queria fazer alguma cousa, e livrar-se do odioso que começava a espalhar-se, de que não se constituia a camara, porque se não queria. Afinal, decidio-se que, segundo a lettra da carta e do regimento, a junta não se podia constituir sem estarem presentes os 72 deputados eleitos, que he o numero legal; e por isso, até que venham os deputados das provincias do norte, não haverá cessão, posto que a junta se reunirá todos os dias.

Nesta primeira discussão notou-se que José Bernardo, que se figura o chefe da maioria, terá a lutar com oppositores com que não contava. O Sr. Francisco d'Assis de Carvalho, medico e deputado pelo Algarve, na opposição que fez á proposta, declarou -- que votaria sempre conforme a sua consciencia, quér as moções viessem da extrema esquerda, quér da extrema direita! --

Fallou tambem o Sr. Correia Leal (*recta pronuncia*), e expressou o quanto he curto de ideias, no curtissimo aranzel que fez.

A segurança publica continúa a ser pouco satisfactoria. No concelho de Almendra, um destacamento que foi reconhecer um sitio aonde constava que havia gente armada, foi atacado, ficando feridos dous officiaes. Parece que os aggressores tinham pertencido ao exercito da junta do Porto. Falla-se de que no districto de Thomar existe uma guerrilha, que já quebrou o telegrapho, e commetteu outros excessos. Por outro lado, os cabralistas fazem tambem das suas, commettendo assassinios, em pleno dia, como o praticaram no dia 2 do corrente em Porto-de-Moz, ao meio-dia, na pessoa de Manoel de Azenho. O assassino foi perseguido pelo povo que o prendeu.

O que he para admirar he que, tendo o ministro do reino mandado proceder logo contra os autores do attentado do concelho de Almendra, não praticasse o mesmo a respeito do assassinio de Porto-de-Moz. Desgraçadamente em tudo se manifesta o espirito de partido.

Parece que os commissarios do banco de Portugal, que fôram a Londres e Paris negociar um emprestimo, não o poderam realisar, apezar das lisongeiras promessas que fizeram, e que partiram para a Hollanda, a fazer novas tentativas. Attribue-se este resultado desagradavel aos embaraços pecuniarios em que se teem achado as praças de Londres e Paris, nestes ultimos mezes.

SS. MM. a rainha e el-rei fôram á sé assistir á festa dos Reis. O cardeal patriarcha, o cabido, a côrte e os ministros receberam SS. MM. á porta principal do templo, e depois de fazerem oração na capella do Tabernaculo, occuparam SS. MM. o throno, expressamente preparado para esse fim, o prelado o solio, e a côrte os lugares, segundo a etiqueta.

Cantou a missa o chantre, no impedimento do deão. Ao offertorio desceram do throno SS. MM., e servida a rainha pelo esmoler-mór e criados da real casa, offereceu de joelhos no solio ao prelado tres differentes vasos de ouro, em memoria da offerta dos magos, no presepio de Bethlem. A funcção acabou á uma hora. Uma guarda de honra do 2.º batalhão provisorio estava postada no largo da sé.

Refere-se que, durante que SS. MM. passavam pela calçada do marquez de Abrantes, no seu transito para o palacio, um individuo, por negligencia ou de proposito, não tirára o chapéo, e que um official da guarda de lanceiros que acompanhava SS. MM. despedíra uma cotilada contra o dito homem, cortando-lhe o chapéo em duas partes, mas não lhe offendendo, por milagre, a cabeça. A imprensa da opposição, não desculpando o acto de incivilidade do dito homem, estygmatisa, comtudo, o procedimento do official, dizendo que he proprio dos tempos do absolutismo, e que não ha lei que obrigue a tirar o chapéo aos soberanos quando se encontram.

No dia 3 do corrente, queimaram-se publicamente e com as solemnidades do costume reis 264:000,000 de papeis de credito do governo amortisado; e 192:102,000 rs. de notas do banco de Lisbôa, tambem amortisadas. O agio das notas acha-se a 2,050 reis.

No dia 5, pelas 3 horas da madrugada, falleceu, depois de uma dolorosa enfermidade, o Sr. Joaquim Antonio de Magalhães, concelheiro do supremo tribunal de justiça, ministro de estado honorario, e embaixador que foi de Portugal na côrte do Rio-de-Janeiro. O seu funeral, que teve lugar no dia 6, fez-se com toda a pompa. O cadaver foi conduzido ao cemiterio n'um coche da casa real, seguido de um esquadrão de lanceiros. No cemiterio achava-se uma brigada da tropa, que lhe fez as honras devidas e deu as salvas do costume. O cadaver foi depositado no monumento collossal, que ainda não está concluido, para a familia do duque de Palmella. Pegaram ao caixão os concelheiros de estado José da Silva Carvalho e Rodrigo da Fonseca Magalhães, o ministro da marinha e os tres concelheiros do supremo tribunal, Manoel Duarte Leitão, Joaquim Antonio de Aguiar e João Baptista Filgueiras. O conde de Thomar, como irmão do genro do defunto, levava a chave do caixão. Todos os jornaes, sem excepção alguma, lamentam a perda deste homem, e fazem elogios aos serviços que prestou á sua patria.

Diz-se que estão nomeados: governador da India, o Sr. Solla, [barão de Francos]; -- de Angola, o Sr. Adrião Acacio da Silveira Pinto, que já foi governador de Macau; -- de Cabo-Verde, o Sr. Ximenes, ajudante d'ordens do duque de Saldanha; -- e de Damão, o Sr. Torcato, actual governador de Angola.

O concelheiro Antonio Pereira dos Reis foi nomeado inspector geral dos theatros, cargo que desempenhava o marquez de Fronteira, sem as competentes habilitações. O Sr. Reis tem bastante litteratura, e ha de cumprir melhor as suas attribuições.

O concelho de saúde publica annunciou em todos os jornaes que o cholera, ao norte da Europa, invadíra Moscow, mas que não passára dalli; e ao sul invadira Constantinopla, onde os casos eram rarissimos, e de caracter benigno; por consequencia, não havia motivo de receio.

O governo, referindo-se a participações officiaes, fez os mesmos annuncios.

O nuncio apostolico mandou ao vigario geral desta diocese uma pastoral para que todas as pessoas deste bispado podessem comer unto de porco, ovos e lacticinios, nos dias que até aqui eram prohibidos, pagando uma esmola que correspondesse a ametade do que pagava cada chefe de familia pela bulla das cruzadas.

No dia 4 do corrente, abateu a bella casa chamada do Provedor dos Armazens no largo de San-Sebastião, entre as duas estradas de Bemfica e Rego. Parece que ficou muito damnificada com a artilharia miguelista, durante o cerco de Lisbôa, e alluida com os ultimos tremores de terra. Era uma bella casa, e talvez a melhor e a mais elegante escada de Lisbôa. Pertencia agora ao estado, que a tinha em completo abandono. Dizem que morreu um homem que alli habitava, e ficaram dous feridos.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

1.ª SESSAO ORDINARIA AOS 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Egydio Ferreira, Cintra, Aquino, Barata e Rego Barros, abrio-se a sessão, e declarou o presidente que ia proceder á apuração dos votos para deputados geraes e provinciaes. Nessa mesma occasião fôram entregues por Cornelio Carlos Peixoto d'Almeida as actas dos collegios do Exú e Salgueiro, dando-se em seguida principio á supradita apuração. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Dr. Nery da Fonseca.* - *A. de Barros.* -- *Ferreira.* -- *Aquino.* -- *Barros.* -- *Barata.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE FEVEREIRO DE 1848.

AO REDACTOR DO SEGUNDO ARTIGO DO LIDADOR N. 258, DE 17 DO CORRENTE.

Ao cabo de oito dias bem estirados, um dos collaboradores do *Lidador* decidio-se a descer de sua *mui alta e elevada posição*, para responder ao que dissemos em o n.º 32 deste *Diario*. Mas, quando esperavamos por uma resposta em que resumbrassem a finura, a fôrça e a energia, que deve de possuir aquelle que julgou ser-nos applicavel o *pauper spirituus* dos *Santos Evangelhos*, o que vimos nós? Algumas linhas, nas quaes quem quér que as escreveu, ao passo que deixa aperceber mui desmedido orgulho, inculcando que, na sua pessoa talvez, e em outras duas, offendêramos todo o partido da opposição, em nome desse partido, nos barateia os mesmos insultos com que os adversarios nos hão mimoseado. Paciencia!... Não he esta a primeira vez que uma mão, que se nos estendia como amiga, apresenta-nos a taça da cicuta!...

Admirais, distincto escriptor, que nos tivessemos magoado tanto com as expressões que deram causa á polemica em que nos achamos empenhados, no entretanto que, « *sem ao menos espernear nem gemer*, nos temos *deixado espancar* pelo *Diario-Novo*. » Esta asseveração do collega resente-se de falta de exactidão; e, ainda que se não resentisse de semelhante falta, a sua admiração não era bem cabida: porquanto sabe toda a gente, e sabe-o por experiencia propria, que as offensas são mais dolorosas, e por conseguinte compungem mais, quando partem de homens com quem entretemos relações e que se nos confessam affeiçoados, do que quando procedem daquelles de quem nada temos a esperar senão o odio que, de ordinario, se votam uns aos outros os individuos que, em materia de politica, pensam por diverso modo. -- A redacção do *Diario-Novo* he composta de pessoas que nos teem ogerisa pelo simples facto de não estarmos de accôrdo com as suas ideias, e pois não he para sorprender que nos trate da maneira como o affirmais; mas vós, que nos tinheis sympathias, que nos estimaveis, que nos daveis o titulo de amigos e correligionarios, que nos consideraveis alliado firme, estaveis, de alguma sorte, obrigados a não ferir-nos com indirectas tão offensivas como essas pelas quaes tentastes apresentar-nos ante o mundo inteiro como um ente timido, como um ente disposto a acatar qualquer dos depositarios do podêr, não por entender que assim devem de proceder aquelles que prégavam que o respeito ás autoridades constituidas era uma das cousas que mais concorriam para a manutenção da *ordem publica*; porém, sim, com o intuito de cortejar a esses depositarios, e tornar-se digno das graças com que elles sóem pagar as zumbaias que se lhes fazem: graças que, grangeadas por traças tão ignobeis, rejeitamos mui terminantemente; pois que, insufficientes como somos, temos, em nós mesmos, bastantes recursos para adquirirmos os meios de subsistencia, sem que precisemos de arrastar-nos pelos pés de quem quér que as dispensar.

Com o proposito de ridicularisar-nos, chamastes-nos *raridade* e tivestes a feliz lembrança de assegurar que nos chocámos, por não termos recebido do *Lidador* o quinhão de elogios, á que nos julgavamos com direito. Este ridiculo, porém, recahio todo sobre quem se não pejou de no-lo atirar. Se nos suppozessemos *raridade*, portar-nos-hiamos como todos quantos se reputam tal: inculcar-nos-hiamos, frequentariamos os vossos circulos, afanar-nos-hiamos por tomar parte nessa direcção, de que tanto vos ufanais; e não nos reduziriamos a viver circumscripto, dedicado sómente ao arduo trabalho cujo producto nos habilita a manter, sem que a ninguem sejamos pesado, a numerosa familia que temos ao nosso cargo. Não ambicionamos os vossos elogios, nem nos estomagamos comvosco por no-los não prodigalisardes; podeis dispôr delles como vos parecer, sem o menor receio de que vo-los vamos mendigar. Contentamo-nos com o juizo com que nos honrou uma das nossas illustrações, — o litterato cujo saber he reconhecido pelos seus proprios inimigos, -- o cidadão em cuja sinceridade confiamos muito, — o Exm. Sr. concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro; o qual, em uma carta que conservamos com o maior cuidado, assim se exprime a nosso respeito: ☞ Sei que ninguem diz melhor o que sente....... Adeos, meu charo Sr...... Não póde esconder a inclinação que lhe tem como moço de talento, o seu, &c. ☜ Não he por mero desvanecimento, que publicamos estas palavras de S. Ex.; não, mil vezes não: ellas jámais teriam sido communicadas a alguem, a se não dar a penosa situação em que nos collocou a imprudencia de quem quér que, ao mesmo passo que nos considerava *alliado firme*, não perdia occasião de chamar sobre nós o odioso dos membros do partido, a quem mais respeitamos e amamos; e que, não contente com este proceder, menos digno, sem duvida, do homem que se estima, assentou de escarnecêr de nós na gazeta, que he conhecida por orgão official da parcialidade a que pertencemos, e da qual nos não havemos desligado, apezar de tudo quanto temos soffrido, inclusive a demissão do emprego que occupavamos..... Não he o desvanecimento que nos aconselha semelhante publicação, ainda o repetimos: se elle fôra a causa primaria deste nosso acto; então, inscrevêramos ahi o nosso nome, e não o occultáramos, como fizemos.

Com a delicadeza que somos o primeiro a reconhecer-vos, dissestes que os nossos artigos são *emmaranhados*, *recheados de compridas periphrases e de grotescas invocações*, &c., &c. Com isto, tivestes, certamente, em vista fazer-nos passar por escriptor de máo gosto; mas permitti-nos que declinemos da vossa autoridade em semelhante materia: outros, que não vós, devem de ser os nossos juizes. O vosso artigo, de que nos estamos occupando, he, per si só, um documento mui poderoso contra a vossa pretenção. Entretanto, notar-vos-hemos, de passagem, que alguns desses *artigos emmaranhados* teem sido transcriptos em mais de um dos periodicos do norte, e em quasi todos os do sul, inclusive o bem conhecido *Jornal do Commercio* do Rio-de-Janeiro, e a fallecida *Sentinella da Monarchia*.

Accusastes-nos de trahidor ao partido da opposição, por não termos noticiado os lamentaveis acontecimentos de setembro do anno findo. Pelo amor de *Deos*!.. Não queirais attribuir-nos um crime que, se porventura foi commettido, vos pertence todo. O *Diario de Pernambuco* não tinha tomado parte na questão eleitoral; não se havia compromettido a se pôr a frente daquelles que, nessa questão, se decidissem a lutar contra os partidarios do governo; não tinha, emfim, compromissos com ninguem a semelhante respeito; e, segundo vós mesmo apregoais, procurava retirar-se da politica: mas, vós tinheis procedido assim? Não certamente: nas antevesperas da eleição, o vosso *Lidador* proclamou ao povo, e prometteu-lhe prompta e efficaz coadjuvação; nas vesperas, um novo periodico sahio dos vossos prelos, ostentando a lingoagem do mais intrepido guerreiro, do general que está disposto a morrer com os soldados no campo da batalha: entretanto, apenas se encetaram os trabalhos eleitoraes, apenas appareceram as contestações, apenas a parte do povo, que acompanhava as influencias governistas, soltou-se pelas ruas desta cidade a dar vivas a isto e aquillo, denunciando disposição para qualquer acto a que a incitassem; apenas tudo isto aconteceu, dizemos-nós, esse *Lidador*, que tão galhardo se mostrára, foi dormir o somno da indifferença, ou tiritar com o frio que assalta o militar covarde logo que lobriga o inimigo; esses prélos, de que havia sahido o novo e denodado campeão, fôram ser enterrados em profunda cova; e aquelles que contavam com a cooperação promettida, aquelles que tinam fé de não serem abandonados, no momento mais critico viram-se sós, entregues aos seus proprios recursos. E, á vista do exposto, a quem cabe o injurioso epitheto de *trahidor*; a nós que, se nada fizemos, nada promettemos; ou a vós, que, tendo promettido tudo, nada fizestes, e que, logo que ouvistes o som da primeira descarga, recolhestes a quarteis, e pozestes a bom recado toda a munição de que podieis dispôr? Respondam os assisados; respondam os que nos lêrem desapaixonadamente.

Muito vos esforçastes por vos mostrardes respeitoso para com o proprietario deste *Diario*; declarates até, que todas as vossas settas hervadas iam ser disparadas contra nós; mas, ao arrematardes o mimoso ramalhete com que nos brindastes, desviastes uma dessas settas, do nosso para o seu peito. Queremos fallar da impressão dos discursos dos deputados provinciaes. Esta impressão, como vós sabeis, não foi contratada por nós, mas sim pelo mencionado proprietario: e pois, tudo quanto escrevestes a semelhante respeito, a elle sómente se refere. Entrementes, convidamo-vos a exhibir esse contrato, pelo qual o mesmo proprietario se obrigou a não *tocar nas notabilidades praieiras*.

Correspondencias.

Senhores Redactores. -- Depois de quatro mezes e meio de espera, appareceu afinal a resposta do Sr. José Francisco Pinto Guimarães; e, a julgar-se pela sua extensão, pareceria que tinha respondido satisfactoriamente: mas tal he a sorte de quem argumenta sem rasão, que vem a necessitar de muitos rodeios, e por ultimo nada prova.

Principia o Sr. Pinto a sua correspondencia pela seguinte epigraphe: « *Amicus Plato, magis amica veritas.* » A isto responderei com o seguinte facto, deixando ao leitor fazer o juizo que lhe parecer. No dia em que publiquei a observação da molestia do Sr. Polycarpo, no *Diario de Pernambuco*, encontrei-me á noite com o Sr. Pinto no pateo do Livramento; nessa occasião, perguntando-lhe como tinha achado a observação, o Sr. Pinto respondeu-me que o essencial estava conforme; mas que pequenas inexactidões haviam, bem como a do Sr. Polycarpo não ter querido por ultimo fazer a operação da ligadura; ao que lhe respondi que o Sr. Polycarpo sempre me tinha affirmado que não se subjeitaria á aquella operação, sem que lhe garantisse o bom exito. Nesta mesma occasião, o Sr. Pinto communicou-me que tinha recebido nesse dia cem mil réis pelas visitas feitas ao Sr. Polycarpo, e que ouvira dizer que se me destinavam duzentos mil réis; mas que tomára a quantia que se lhe havia mandado como uma affronta; porque, dando-se-me duzentos, queria elle ter quatrocentos; ao que lhe respondi que nada sabia a respeito; e então pedio-me como amigo, que, pela confiança que merecia em casa do Sr. Antonio Luiz, fosse fallar-lhe para mandar-lhe mais tresentos mil réis, accrescentando que, se o Sr. Antonio Luiz não annuisse, o chamaria á juizo, e com isto talvez provocasse uma polemica da parte deste Senhor, e para respondê-la seria obrigado a patentear alguns factos que fossem de encontro á minha publicação; ao que respondi-lhe: que não receiava esta contestação, por estar convencido da verdade e exactidão da observação, e caso publicasse alguma cousa em contrário, que lhe responderia; que, como amigo unicamente, iria ter com o Sr. Antonio Luiz; o que effectivamente fiz no dia seguinte, e este Senhor respondeu-me que dissesse ao Sr. Pinto, que lhe escrevesse, e d'ahi em diante nada mais soube até apparecer a primeira contestação do Sr. Pinto.

Tendo o Sr. Polycarpo soffrido um aneurisma da iliaca externa, talvez em toda a sua extensão e principio da pemoral, e tendo sido decidido na ultima conferencia, que a laqueação da arteria devia ser praticada como quasi o unico recurso que havia para salvar-lhe a vida, e por ultimo sarando elle sem este meio, que ainda era muito perigoso, não considera o Sr. Pinto, que o caso fosse extraordinario, não obstante ter dito o contrário (documento n.º 1), e apezar de não achar aqui em Pernambuco um caso semelhante, de sua pratica ou mesmo alheia, para provar a frequencia da cura desta molestia sem ser pela laqueação.

Não satisfeito com isto, ainda me culpa por haver dito ao Sr. Polycarpo, que esta operação era o meio mais seguro de obter a cura, mas que podia succumbir em poucos dias. Quando o facultativo trata uma molestia medica, e que só tem de empregar os meios pharmaceuticos e hygienicos, até certo ponto póde occultar ao doente os riscos que corre; mas, quando se trata de fazer uma operação da natureza dessa á que devia subjeitar-se o Sr. Polycarpo, não deve encobrir as vantagens ou inconvenientes que pódem resultar; tanto mais sendo para isto instado pelo enfermo. Esta pratica, seguida pela mór parte dos facultativos, teve, neste caso, o mais feliz resultado; porque, receiando o Sr. Polycarpo abreviar os seus dias com a operação, veio afinal a ficar salvo, sem expôr-se aos riscos da laqueação.

Comquanto o Sr. Pinto queira dizer que o gelo he um dos peiores modificadores curativos do aneurisma, não obstante existirem alguns factos de cura por este agente, todavia não indica outro meio, com o qual se tenham obtido melhores resultados, á excepção da galvanopunctura, que o Sr. Pinto considera de pouca monta. Não votou pela galvo-punctura, por terem as agulhas de penetrar o peritoneo, diz o Sr. Pinto. Se lesse com attenção as observações da gazeta medica, não emittiria semelhante juizo; porque veria que era muito facil evitar esta membrana, e que, pelo contrário, a ligadura traria maior risco, isto he, talvez occasionasse inflam-

AB ENCONTRADO

mação. Uma molestia se não póde chamar inflammatoria, por terem, durante o seu curso, apparecido symptomas inflammatorios: mas he preciso que, desde o principio ou antes de desenvolver-se, preceda o estado phlogistico. Tendo apparecido depois da applicação do gelo uma reacção no tumor pela subtracção do frio, não se póde classificar como uma arterite o aneurisma do Sr. Polycarpo, e o Sr. Texeira não o affirma; apenas exprime-se nos termos seguintes: « Se assim se póde dizer. » Inutil foi o Sr. Pinto fazer tantas citações para provar que a inflammação póde produzir aneurisma, quando na minha correspondencia affirmei que todas as alterações podiam ter por causa a inflammação; mas que esta não produzia todos os amollecimentos, degenerecencias dos tecidos, etc.

Diz o Sr. Pinto, que he inexactissimo que o gelo fôsse empregado ao mesmo tempo com os outros medicamentos com que o mal se curou, por ter desde os principios de maio suspendido o gelo e substituido pelos *antiphlogisticos* e calmantes [sanguisugas, tridacio, agoa de louro-cerejo, digitalis]; e que o doente só esteve em uso deste tratamento até os fins do dito mez. O documento n. 2 prova que o Sr. Pinto receitou a agoa de louro-cerejo no dia 25 de maio, que repetio-se esta receita até 18 de junho, sendo as bixas receitadas no dia 21 de maio, e que um só dia antes de desapparecerem completamente as palpitações do tumor, foi que o Sr. Pinto receitou essa poção. No mesmo dia 21 conferenciei com o Sr. Pinto e declarei que o tumor estava muito melhor, quando o Sr. Pinto affirmava o contrario; e, continuando a visitar, fui eu que primeiro achei que o aneurisma tinha desapparecido; e deste tempo em diante o Sr. Pinto com mais frequencia visitou o Sr. Polycarpo; mas, todas as vezes que o receitava, o Sr. Polycarpo não fazia uso do remedio sem primeiro consultar-me, seguindo em tudo os meus conselhos. Portanto a inexactidão está da parte do Sr. Pinto, e vê-se que no dia 25 de maio, e não nos principios, foi que o Sr. Polycarpo começou a usar d'agoa de louro-cerejo, e que continuou a toma-la, quando a molestia já tinha desapparecido, em junho; e tendo o gelo sido suspendido no meiado de maio, não o podia ter sido pelo Sr. Pinto, na occasião da sua primeira receita. Desde o principio do tratamento, o Sr. Polycarpo foi muito sangrado, já tinha applicado bixas, esteve sempre em dieta muito tenue, o que o Sr. Pinto não nega; comtudo, nada disto servio: estes agentes, na sua opinião, não são antiphlogisticos; só as bixas no anus tem este epitheto: digitalis, tridacio e agoa de louro-cerejo fôram os calmantes, que com as sanguisugas curaram a molestia! Já *duas onças* desta agoa fôram bastantes para vencer uma molestia rebelde ao tratamento medico! Tão grande descoberta não devia perder-se. Não desejo roubar o renome do Sr. Pinto; declaro que não receitei esta agoa *miraculosa*. Se o Sr. Pinto ler com mais attenção a minha correspondencia, verá que o adverbio — *assim como* — refere-se á morphina, e não á oração incidente, — *quando eu já tinha feito, etc.* — O meio mais seguro de calmar a dôr pela morphina he, sem duvida, pelo methodo endermico; as fomentações raras vezes produzem beneficios; e não entendo como o Sr. Pinto diz que o *caustico, além de exacerbar as dôres, podia provocar a gangrena!* Pois a vesicação de um pequeno vesicatorio applicado em um ponto apartado do mal, era capaz de provocar a gangrena? Umas poucas de moxas postas sobre o tumor, segundo queria o Sr. Pinto, não produziam nenhuns destes inconvenientes? O caustico não foi supprimido, como affirma o Sr. Pinto: o Sr. Polycarpo conservou-o ainda muitos mezes depois do desapparecimento das palpitações.

O Sr. Pinto julga *absurda* a theoria, que attribue ser minha, — de se não curar os aneurismas senão por meio da obliteração dos vasos dilatados, — e para o provar cita o Sr. Vidal [de Cassis] com quem se identifica, e diz « que, além da terminação fatal que tem lugar por meio da hemorragia, os aneurismas pódem ter outras terminações. » Não esperava semelhante proposição do Sr. Pinto! Quem não vê que a palavra *cura* não he synonima de terminação? E a tomar-se neste sentido, resultaria o absurdo da terminação fatal ser uma cura.

O Sr. Pinto quiz emprestar ao Sr. Vidal uma theoria, que, de certo, elle não aceitara.

O Sr. Velpeau exprime-se a este respeito do modo seguinte: « Emquanto pensava-se que o aneurisma era formado, as mais das vezes, pela dilatação simultanea de todas as tunicas da arteria, esperava-se cura-lo, conservando o calibre do vaso em seu estado natural. Julgava-se que, por meio de um tratamento apropriado, era possivel fazer com que o sacco aneurismal se contrahisse e voltasse pouco a pouco ao lugar que occupava no estado natural, ficando a arteria com o seu calibre primitivo e com todos os attributos do estado normal. Scarpa procurou estabelecer o contrario em axioma, disse que não se póde obter a *cura radical do aneurisma*, qualquer que seja a situação, sem que a arteria corroida, dilacerada, ou ferida, fique em uma certa extensão acima e abaixo do lugar da alteração, convertida em uma *substancia solida, ligamentosa*, sendo que esta mudança se tenha effectuado pelas fôrças da natureza ou pelo effeito d'arte. Limitada aos aneurismas propriamente ditos, *esta proposição he verdadeira e parece não ter excepções reaes.* As observações dos Srs. Darrack, Cloquet, A. Cooper, que ha pouco fôram citadas, e algumas outras que se acham na obra do Sr. Hogdson, *não a reputam de sorte alguma*; porque, nos doentes que fazem o objecto de taes observações, a arteria affectada não tomou de fórma alguma o estado natural. » A' vista disto, de que parte estará o absurdo?

O Sr. Pinto, no frenisi de tudo negar, a principio diz que abandonei o doente, depois quer que eu não fôsse o medico assistente do Sr. Polycarpo, não obstante ter sido considerado como tal, já nas conferencias, e já por ter tomado conta do tratamento, visitando-o todos os dias, sem que outro collega me acompanhasse nesse acto; e só depois que adoeci, e que não podia ver o doente senão de tres em tres dias pouco mais ou menos, foi que o Sr. Polycarpo convidou o Sr. Dr. Arbuck, como se vê de sua resposta, e o Sr. Pinto, segundo se infere de sua correspondencia quando diz: « que receitou a agoa de louro-cerejo, etc., porque a este tempo estava eu incommodado, e *deixára de ser assiduo.* » D'onde se vê que o Sr. Pinto, não sendo o assistente, e por isso não devendo receitar, só o fez em 25 de maio pela primeira vez, por me achar impedido.

O Sr. Pinto diz « que Broussais apenas aconselha o gelo nos aneurismas internos, particularmente nos da crossa d'aorta em desespero de causa, mas não nos externos, por ser o frio uma causa muito poderosa da arterite; e que, não existindo aneurisma sem inflammação, jámais empregaria nesta classe de aneurismas, etc.: » e confesso que não encontrei semelhante proposição em Broussais nas paginas citadas por Sr. Pinto; o qual parece que se deu ao trabalho de o *commentar*, falto de provas; antes persuado-me que, se Broussais não repetio a mesma prescripção, quando tratou dos aneurismas externos, foi para evitar repetições, tendo já fallado no tratamento dos aneurismas da crossa d'aorta. E he neste ultimo caso, que a applicação do frio póde causar males incalculaveis; porque, sendo o frio causa poderosa das inflammações, segundo bem disse o Sr. Pinto, a sua acção sobre o peito póde produzir a pleurisia, a pneumonia, etc., e fazer o doente succumbir com mais rapidez, do que se esperasse pela terminação do mal primitivo. Ainda ha pouco um doente de um aneurisma desta região, tendo-me consultado sobre a conveniencia de semelhante applicação, fui de parecer, com o seu medico assistente, que não tinha lugar esta prescripção; e depois, tendo feito uso de uma dissolução de sulfato de ferro sobre o peito, por conselho de outro collega, sobreveio-lhe uma forte bronchite, que o obrigou a suspendê-lo por vezes. O Sr. Pinto diz « que algumas vezes o gelo applicado sobre o peito coagula o sangue e oblitera as cavidades do coração, das arterias desta região, [note-se que, nestes casos, se não póde empregar a compressão]; mas não admitte que o mesmo agente seja capaz de produzir esse resultado nos aneurismas menores, onde, sem duvida, com mais facilidade se póde obstar o curso do sangue. A este respeito diz: « a compressão não foi praticada, em rasão do estado doloroso e meteorisado em que teve sempre o Sr. Polycarpo o baixo ventre durante o tratamento; logo o gelo não foi o agente principal da cura do aneurisma em questão. » Não posso conciliar estes periodos.

Emquanto a Broussais, e ao pequeno plagiato do Sr. Pinto, responderei que, desde muitos annos, o systema physiologico ficou reduzido ao seu justo valor, e, felizmente para humanidade, este enthusiasmo e exaltação systematicos, a que muitos facultativos exagerados se entregaram, a ponto de elevarem este systema á historia do doutor Sangrado, já hoje só existem na mente de alguns emperrados, que, com preguiça de estudarem ou por afêrro ás doutrinas que professaram, fecham os olhos á rasão e á verdade, e tornam-se verdadeiros rotineiros, sem se importarem com o progresso que todos os dias fazem as sciencias. Concluirei esta parte com uma citação do propro Broussais, quando falla do methodo numerico ou estatistico em medicina, e que muito bem se póde applicar ao seu systema: « A tendencia a imitação he tão forte entre os homens, que, desde que uma ideia nova apparece, apressam-se as experiencias, e multiplicam-se as applicações. As pessôas que não reflectem com madureza, julgam immediatamente ter achado a pedra philosophal; mas, no fim de um certo tempo, a effervescencia se calma, o bom senso volta, e o methodo he apreciado. »

O Sr. Pinto esforça-se por provar que não cahio em contradicção quando disse que o gelo era um dos antiphlogisticos, e o havia receitado para combater a phlogose do aneurisma; e tendo este se exacerbado com a applicação, segundo a sua linguagem, conclue que o aneurisma era inflammatorio, por ter desapparecido com os antiphlogisticos. Já então o Sr. Pinto não considera ser o gelo antiphlogistico!

Emquanto aos documentos apresentados por o Sr. Pinto, não tenho o que reclamar, a excepção da carta do Sr. May, na parte que diz ter achado o tumor augmentado em volume; o que attribuo a engano na apreciação do tamanho: equivocação esta facil de acontecer, por haver decorrido algum tempo entre as duas conferencias. Quanto á do Sr. Dr. Sarmento, comquanto não partilhe completamente a sua opinião, todavia não posso deixar de fazer observar ao Sr. Pinto, que na nota á aquella carta, não combateu a ideia da compressão; porque ella não só se póde estabelecer acima do tumor, como abaixo, e o methodo de Brasdor funda-se neste principio.

Tenho respondido ás questões principaes, e parece-me ter demonstrado um grande numero de inexactidões, contradicções, etc., em que cahio o Sr. Pinto. Resta-me esclarecer alguns factos pessoaes, de que o Sr. Pinto falla na sua correspondencia, e concluirei com duas cartas dos Srs. Dr. Arbuck e Pogges, e uma observação de um outro caso de aneurisma, que, ha pouco, observei.

He verdade que, quando cheguei de Paris, o Sr. Pinto me convidou para ver doentes seus; he tambem certo que, comquanto pouco conhecido então, igualmente o fiz chamar para visitar doentes meus, e reciprocamente prestámo-nos os officios de amizade: mas nunca pretendi tirar o credito e reputação, de que tanto se ufana o Sr. Pinto em sua correspondencia; houve, porém, alguem que nesse tempo com a mais negra perfidia procurou calumniar-me, do que tenho documentos. Tendo o gelo augmentado as dôres, e antevendo que, a continuar este estado, obrigaria ao Sr. Polycarpo a abandonar o tratamento pelo frio, não obstante o tumor apresentar alguma melhora, e que provavelmente recorreria á laqueação, que tinha sido decidida pela maioria da conferencia, dirigi-me á casa do Sr. Pinto, expuz-lhe as minhas apprehensões, e pedi-lhe um cadaver, quando o houvesse no hospital, afim de repetir a dita operação, para com mais destreza a pôr em execução, caso viesse a ter lugar. O Sr. Pinto prometteu participar-me, logo que morresse algum doente, e nesta occasião disse-me que, caso o Sr. Polycarpo visse a fazer a operação, talvez fosse para isso escolhido o Sr. May, segundo ouvira dizer, accrescentando que só assistiria a este acto se fosse eu o operador: pelo mesmo modo affirmei-lhe, que, sendo eu o assistente, me retiraria se outro fizesse a operação, que de direito me tocava; e apenas cederia a elle como amigo. Para prova disto appello para a carta do Sr. Dr. Fulgencio, que o Sr. Pinto fez publicar com a sua correspondencia, onde lê-se: « que tinha pedido a V. S. que lhe concedesse algum cadaver, quando porventura houvesse no hospital de caridade, afim de a praticar; por isso que esperava fazer a referida operação no dito Sr. Polycarpo, *caso tomasse esta resolução* » A' vista disto, vê-se claramente que, ainda depois de ter pedido o cadaver, ignorava que o Sr. Polycarpo estava resolvido a fazer a operação, e não ser exacto dizer o Sr. Pinto, que foi nessa occasião que me communicou a resolução do Sr. Polycarpo; e ainda mais inverosimil se torna, quando o Sr. Pinto confessa que no dia 21 de maio conferenciou com elle para applicar a galvano-punctura, isto he, depois do meu pedido. Portanto repillo a injuria que me irroga o Sr. Pinto, dizendo « que nego por não haver outra pessôa que presenciasse » Appello para o Sr. Pinto, e o desafio para que me prove um facto em que eu tenha negado a verdade: talvez outro tanto alguem não possa dizer. O Sr. Pinto servio-se dos cadavres dos doentes que pereceram naquelles dias, repetindo nelles a laqueação da illiaca sem me participar. *Talvez viesse do desejo que tinha de que fosse eu o operador!* N'este mesmo tempo eu soube do occorrido; porém me não queixei ao Sr. Pinto, por estar em seu direito.

DOCUMENTOS.

« N.º 1—*Illm. Sr. Dr. Ferreira da Silva.* — Respondendo ao que V. S. pede, lembro-me, na conferencia feita ao Sr. Polycarpo Luiz Gonçalves Ferreira, a que assisti, que o Sr. Pinto e dous outros respeitaveis collegas votaram pela laqueação immediata da arteria e o mais cedo possivel, como o unico meio capaz de lhe salvar a vida; mas não posso affirmar e que foi dito antes ou depois a respeito das moxas. Sou de V. S. attento venerador e collega — *A. Arbuck.* — Boa-Vista, 10 de fevereiro de 1848.

« N.º 2—*Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva.* — Recebi a carta de V. S., datada de 5 de fevereiro do corrente, em que exige saber quantas receitas passou o Sr cirurgião Pinto para o Polycarpo, e a que tem agoa de louro-cerejo quantas vezes se repetio, e quantas de V. S. Sou a responder que, pelo maço das receitas que existem nesta casa, achei sómente quatro receitas sem data, e que não dizem para quem; porém sei que fôram para o Polycarpo: o primeiro bilhete de repetição tem data de 25 de maio, e o ultimo, de 18 de junho, e contém setenta e duas repetições, havendo dias de duas e tres repetições. A formula he: « Agoa de louro-cereja, $^2/_8$; agoa de alface, $^4/_{16}$; xarope de tridace, $^1/_8$ » Encontrei 6 receitas de V. S., a saber: 2 em 18 e 30 de abril, 1 em 26 de maio, 2 em 21 e 22 de junho, e 1 em 18 de julho. Supponho ter satisfeito a V. S. a quem com grande estima sou — De V. S. obsequioso criado. — *José Luiz Innocencio Pogge.* — Boa-Vista, 8 de fevereiro de 1848. »

OBSERVAÇÃO.

F...., escrava do Sr. vigario geral, idade 40 annos, compleição fraca, em março do anno proximo passado, sentio um pequeno tumor na região poplitea esquerda, o qual foi desenvolvendo-se a ponto de obriga-la a deitar-se no mez de abril: em julho o tumor occupava duas pollegadas abaixo da articulação tibio-femeral, elevava a região superior dos musculos gemeos e solares e estendia-se até ao meio da coxa, tendo de elevação um volume equivalente ao da cabeça de uma pessoa adulta; todos os musculos destas regiões estavam tensos e desviados da direcção natural. O tumor apresentava palpitações isochrones ao coração e todos os symptomas do aneurisma. Em agosto, vi pela primeira vez a doente e observei o que acima fica dito; e fui mais informado, que desde julho, época em que sahio publicada a observação da molestia do Sr. Polycarpo, o Sr. cirurgião Bernardino tinha mandado applicar uma bexiga d'agoa fria sobre o tumor, fazendo renova-la com pequenos intervallos, e que com este meio tinha podido obstar o progresso do mal. Achando o pulso fraco, a constituição debil, não prescrevi sangrias nem bixas, e simplesmente aconselhei a continuação d'agoa fria, emquanto não chegava o gelo, e dieta tenue. Com este tratamento, o aneurisma melhorou alguma cousa. O gelo, sendo applicado muitos mezes depois, por espaço de quinze dias, augmentou as dôres da perna e tornou o tumor muito mais duro e as palpitações mais fracas. Aconteceu, porém, não haver mais gelo em Olinda; os portadores que o vinham buscar no Recife, nem sempre o levavam, e outras muitas difficuldades appareceram que obrigaram ao Sr. vigario geral a suspender a sua applicação. Então, mandei fazer um instrumento para a compressão da femoral, e o appliquei acima do tumor, afim de preparar a circulação collateral, quando houvêsse de ser interrompida no vaso principal. Não sendo possivel continuar com o gelo, nem havendo um instrumento apropriado para praticar-se a galvano-punctura, resolvi fazer a laqueação da femoral, e puz esta operação em pratica no dia 10 de dezembro proximo passado, ajudado pelo Sr. Bernardino José Serpa. Depois da operação, a circulação da perna não soffreu alteração; no oitavo dia a encisão cicatrizou-se por primeira intensão, e no 38.º cahio a ligadura. Hoje a doente anda apoiada sobre uma moleta, e o tumor está muito reduzido e bastante solido. Comquanto se não tivesse curado neste caso o aneurisma com o gelo, talvez por não ter continuado com elle pelo tempo sufficiente; todavia, as melhoras fôram tão manifestas, que ainda hoje o Sr. vigario geral affirma que o aneurisma teria desapparecido do mesmo modo, se continuasse a empregar o gelo. Esta opinião he identica a do Sr. Serpa.

Queiram, Srs. Redactores, desculpar este trabalho, e dignem-se publicar estas linhas no proximo numero de seu *Diario*; com o que muito obrigarão ao seu assignante.

Dr. João Ferreira da Silva.

Srs. Redactores. -- Rogo-lhes o obsequio de inserirem nesta acreditada folha uma estranha aventura que acaba de me acontecer, a qual passo a narrar. Tendo eu um pequeno estabelecimento de carne secca, na rua da Praia, e vendo que não tirava vantagem alguma, em consequencia do negocio ir escaceando progressivamente, tratei, quanto antes, de tirar um balanço radical, afim de saber em que altura se achavam as minhas transacções; e com effeito, vendo depois que estava um tanto alcançado para com os meus credores, bastante me custou este dezar; mas, afinal, venci as alternativas do pejo, e deliberei-me a fallar-lhes para fazer-lhes vêr as tristes circumstancias em que me achava; e desde então, tenho permanecido esperançoso de um bom resultado. Occorre, porém, neste interim, que, pegando eu casualmente nesse papel intitulado a *Voz do Brasil*, deparei nelle com um artigo tendente a mim, e contra mim: isto he, observei nesse contexto um desabrido insulto dirigido contra um dos meus credores, que sem duvida, julgando-me cumplice desse affrontoso escripto, me terá na conta de seu inimigo fidagal. Talvez o autor desse mal organisado artigo se persuadisse que me beneficiaria por esse meio; porém enganou-se completamente; elle não fez mais do que accarretar a odiosidade sobre mim, porque esse homem ludibriado por meu respeito não merecia que se lhe fizesse semelhante injustiça; he honrado, liberal, bemfazejo, e em summa, não tenho delle o menor aggravo.

Dirigir epithetos vergonhosos sem motivo, publicar aleivosias descaradamente, e querer offuscar o credito de outrem por falsos pretextos, he só proprio de almas vis.

Srs. Redactores, eu jurei de não deixar passar incolume esta negra calumnia, alçada contra o meu credor; mesmo para lhe fazer conhecer que eu jamais intervim nesse indecoroso artigo, inserido no n. 14 da *Voz do Brasil*, cujo contexto he todo falso; e estou prompto a prova-lo. Portanto, hajam de publicar sem detença estas linhas, para ficar inteiramente desonerado de qualquer imputação ou desconfiança que contra mim possa apparecer.

Manoel Domingos de Sant'Anna.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 4:163,601

Descarregam hoje, 19 de fevereiro.

Patacho—*Santa-Cruz* -- mercadorias.
Barca —*Thomas-Mellors* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	4:745,783
Diversas provincias	56,965
	4:802,778

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 2:597,336

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Philadelphia; 42 dias, barca americana *Cora*, de 166 toneladas, capitão Thomas A. Morgrave, equipagem 10, carga farinha, bacalhão, manteiga de porco e mais generos do paiz; ao sobrecarga.
Porto; 32 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 15, carga vinho, cebolas e mais generos do paiz; a Silva & Grillo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; barca austriaca *Carona*, capitão Martim Serovich, carga assucar e couros.
Copenhagen; barca hamburgueza *Norma*, capitão C. H. Hallesen, carga assucar.
Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.
Idem; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Francisco Correia da Silva, carga varios generos.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca prussiana *Wilhelmina*, capitão F. Schmitt.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 21 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 54 córtes de colletes de seda bordados, pelo valor de 220,000 rs., e 24 manteletes de seda para senhora, pelo valor de 320,000 rs., impugnados pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura n. 3,508: sendo arrematação subjeito ao pagamento de direitos.

Alfandega, 18 de fevereiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das casas ns. 33 da rua de Hortas, e 118 das Cinco-Pontas, ambas ratificadas de novo; sendo aquella de um andar e sotão, e esta terrea.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Escravos apprehendidos pela policia.

Bernabé, Ludgero e Joaquim, que confessam pertencer: -- o 1.º a Antonio Leite Pereira Dutra, commerciante em Rio-Formoso; -- o 2.º a Gonçalo Marinho Falcão, lavrador no engenho Cocheira, termo de Porto-Calvo; -- o 3.º a Manoel Pereira Guimarães. ---Acham-se recolhidos á Cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um quartão que se suppõe ser do engenho Paulista, e outro com cangalha e dous cassuaes.--Devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Publicação Litteraria.

Historia do cerco do Porto, nos annos de 1832 e 1833, precedida de uma extensa noticia das differentes phases politicas por que tem passado a monarchia portugueza, desde as mais remotas eras até o anno de 1820: bem como dos principaes acontecimentos, que desde aquelle anno tiveram lugar até o começo do sobredito cerco. No corpo desta obra, se achará tambem uma descripção da cidade do Porto, suas antiguidades, edificios notaveis, estabelecimentos litterarios e o mais que nella ha de curioso; sendo tudo isto acompanhado de um resumo historico dos acontecimentos que na referida cidade tiveram lugar contra os Francezes nos annos de 1808 e 1809, com que se completa uma verdadeira historia de Portugal desde o principio do presente seculo até a restauração do governo legitimo. Os Srs. assignantes pódem mandar buscar o primeiro volume á rua da Cruz, casa, n. 1, e segundo andar. O seu preço he de 3,000 rs.: he em oitavo francez, e tem 600 paginas.

Avisos maritimos.

---Para a cidade do Porto segue viagem com muita brevidade a galera portugueza *Tentadora*, capitão Emidio José de Oliveira: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem deliciosos commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos: quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente no dia 20 do corrente, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, de Vicente José de Brito.

MELHOR EXEMPLA

--- Para a Bahia segue viagem com brevidade o hiate *San-João*: para carga e passageiros, pódem entender-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para a Bahia sahe, o mais breve possivel, o patacho *Santa-Cruz*: para carga, ou passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, ou com o capitão, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel, o brigue *Juno*, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5, a fallar com Amorim Irmãos.

Leilões.

—Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, proprias do mercado, e entre ellas algumas avariadas: terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

—O corretor Oliveira fará leilão de uma esplendida mobilia quasi nova, e mais objectos de casa, inclusive obras de prata, sendo bandejas, salvas, castiçaes, apparelho para chá e café, etc. etc.: quarta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no 1.º andar da sua casa, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

CURSO DE GEOGRAPHIA E HISTORIA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de Geographia e Historia. As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se á referida residencia, a qualquer hora.

-- O Sr. F. J. F. da Rosa, tendo mandado exigir no dia 12 do corrente por um caixeiro á M. H. P. certa porção de cadeiras de jacarandá, que disse faltavam em sua casa, e que della lhe tinham sido roubadas, cujo numero he o exacto que o annunciante possue, e trouxe de sua casa, quando deixou de ser seu caixeiro, sirva-se de ter a bondade de lh'as exigir pelo contencioso, onde quer deduzir a falsidade deste facto e o direito que dellas lhe assiste, de maneira que sua conducta fique illibada, e do resultado desta acção injuriosa possa fazer o uso que lhe aprouver.

CURSO DE CONTABILIDADE E ESCRIPTURAÇAÕ COMMERCIAL.

F. N. Colaço pretende abrir com brevidade um curso de contabilidade e escripturação commercial. O annunciante ensinará, em primeiro lugar, a resolver, por meio d'arithmetica, não só as differentes questões que communmente se offerecem no trato mercantil, como as que são peculiares aos banqueiros, taes como os arbitrios de cambios etc. Ensinará, em segundo lugar, a riscar e escripturar os livros de commercio, ja por partidas singelas ou simples, já por partidas dobradas, já por partidas mistas. Ensinara, em terceiro lugar, as diversas maneiras de extrahir uma conta corrente, ja com numeros vermelhos, já sem elles. As pessôas que quizerem frequentar este curso, entendam-se com o annunciante em o bairro da Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 38.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde a venda do Leão d'ouro, na rua do Hospicio, até o cemiterio inglez em Santo-Amaro, uma veronica d'ouro, recortada pela beira, e com os tres Reis Magos, Nossa Senhora, e o Menino Deos de um lado, e certos nomes no verso da mesma veronica; e por isso pede-se a quem a achar, que haja de entregal-a na rua do Hospicio, n. 14, certo de que se lhe dará uma generosa gratificação.

--Manoel José de Sá Araujo, lendo no *Diario* de 18 do corrente, o annuncio do Sr. Cosme José dos Santos Calado, em que o propõe como testemunha da transacção que teve com o Sr. L. V. Desenclos, adverte ao mesmo Sr. Calado, que elle não presenciou transacção alguma que o mesmo teve com o Sr. Desenclos: por conseguinte, escusado he andar mettendo o nome do annunciante em seus negocios.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate para fazerem o fardamento do corpo de artilharia: na rua larga do Rozario, n. 30.

-- Francisco José de Souza Ribeiro, chegado ha pouco da Bahia, segue para o Rio-Grande-do-Sul.

--Luiz Antonio de Siqueira embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Joanna, com dous filhos menores.

-- M. da Rocha Guedes embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Paulo.

-- Pede-se encarecidamente a pessoa que tiver em seu poder um lenço branco de lavarinto e bico em roda, com as iniciaes J. V. S. C. no centro, o favor de o mandar levar ao segundo andar do sobrado do Snr. do doutor Peretti, no pateo da Santa-Cruz, que receberá o importe do dito lenço, de qualquer que seja o modo por que elle tenha ido parar em seu poder, que muito se agradecerá.

—O abaixo assignado, lendo no *Diario de Pernambuco* n. 58, o annuncio publicado pelo Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, pede ao respeitavel publico, haja de suspender qualquer juizo que por acaso haja de fazer acerca do abaixo assignado; pois que promette, nestes oito dias, apresentar provas sufficientes, em que justifique a veracidade do contrario publicado pelo dito Sr. Aragão.

José Antonio de Magalhães Basto.

-- O Sr. J. F. B. tenha a bondade de pagar a quantia de 10,200 rs., que está devendo na venda da rua Direita, n. 8: isto he, se não quizer ver o seu nome publicado por extenso.

-- João Dias Moreira retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e deixa encarregado de seus negocios, durante a sua ausencia, ao Sr. João Tavares Cordeiro.

— L. de C. Paes de Andrade roga as pessoas que aforaram terrenos no sitio Campo-Verde, hajam de procurar os seus titulos de aforamento, dentro do mais curto prazo que lhes for possivel.

O TRIBUNO N. 83

está á venda nos lugares do costume, e tão variado, que ninguem crerá que elle contenha, em tão pequeno espaço, 16 artigos, e todos de um interesse palpitante.

—Os Srs. que assignaram para a compra da typographia nazarena, queiram ter a bondade de pagar suas quotas nos lugares em que assignaram.

A VOZ DO BRASIL N. 16

está a venda nos lugares do costume.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

-- Richard Royle, subdito inglez, pretende ir a Inglaterra.

— Uma rapariga portugueza se offerece para criada de qualquer casa de familia, que tenha de seguir para Lisbôa: quem a pretender annuncie.

-- O abaixo assignado, unico herdeiro de sua mãi D. Clara Cavalcante de Albuquerque, avisa ao respeitavel publico, que consta-lhe ter ella por mera simplicidade, enviado a Manoel Dias de Toledo alguns papeis em branco por ella firmados, para o fim de se effeituar a venda de alguns escravos seus, que pelo mesmo Manoel Dias mandara vender: e como estes papeis firmados pódem ser extraviados, e delles fazer-se differentes applicações, o abaixo assignado desde já protesta contra qualquer contrato que sôb firma de sua mãi haja de apparecer, embora seja com data antecedente ao presente aviso, a excepção das vendas dos escravos Romão, João Jacintho e Claudina. — Recife, 15 de fevereiro de 1848. — *João Florentino Carvalho de Albuquerque.*

-- Aluga-se uma casa terrea nova, envidraçada, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, n. 15: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

-- Precisa-se de um amassador que saiba bem occupar a sua profissão: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

-- Cosme José dos Santos Callado pede de novo ao Sr. L. V. Desenclos que lhe va pagar a quantia de 1,115 rs., excesso da factura, com recibo, da louça que o annunciante lhe comprára, o que está prompto a comprovar com os testemunhos dos Srs. Manoel José de Sa Araujo, negociante, e Antonio José de Freitas, que ficaram de receber essa pequena quantia, e com o do Sr. Desenclos que presume bem do annunciante: embora o tache de louco gentileza, que podera ser retribuida por outra mais verosimil. Entende?

— A pessoa que annunciou, no *Diario* n. 38 de 17 do corrente, querer tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a entrada da rua do Rangel, n. 9.

— Alugam-se dous pretos padeiros: no becco do Abreu, casa de pasto, de José Caetano.

-- O moço portuguez que tem bastante pratica de venda, e que se offerece no *Diario* de quarta-feira para caixeiro, dirija-se a cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, o qual dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Manoel Rodrigues Machado faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Manoel José Marques de Abreu.

— No botiquim junto ao theatro deseja-se fallar com os herdeiros do finado José Antonio do Valle Pedroso, a negocio de seu interesse.

-- João Antonio de Saboia faz sciente a quem convier e particularmente aos seus antigos freguezes, que tem mudado o seu estabelecimento de relogios, da praça da Independencia para a casa da sua residencia, na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar n. 2, por cima da venda

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sôb sua direcção: quem o pretender póde ja entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

João Vicente da Silva Costa.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores: na rua do Rangel, n. 10.

-- Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio, que trabalhe, entenda de plantar larangeiras e limoeiros: na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Antonio Jacintho do Amaral Aragão, morador na cidade da Parahiba, com estabelecimento de negocio, declara que, a requerimento de José Dias da Silva, foi citado hontem, 15 do corrente mez de fevereiro, para comparecer perante o Sr. juiz de paz do primeiro districto de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, desta cidade do Recife, na qualidade de garante na lettra de 2:800,000 rs. que se diz sacada por José Antonio de Magalhães Bastos, ha 3 mezes precisos, em 3 de março de 1847, sobre Manoel Francisco Ang.es, cuja garantia he falsa: e como o annunciante se retira hoje mesmo para aquelle seu domicilio, faz o presente annuncio para obstar alguma citação falsa, e esta prompto no dito seu domicilio para ser citado, quando o referido Dias da Silva quizer apurar a verdade do que expõe o annunciante.— Recife, 16 de fevereiro de 1848.— *Antonio Jacintho do Amaral Aragão.*

AOS SRS. DE ENGENHO.

Qualquer senhor de engenho que precisar de quem ensine primeiras lettras, doutrina christãa, grammatica nacional, arithmetica e francez, dirija-se a rua Direita, n. 119.

-- Antonio José Pimenta da Conceição embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Genoveva.

-- Affonso Saint-Martin, com estabelecimento de sedas no primeiro andar do sobrado n. 24 da rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, por cima da loja de miúdezas, de Victorino de Castro Moura, tem, além de outros objectos de seus artigos, superiores chapéos de seda, para senhora, conforme os mais recentes figurinos, os quaes veem estampados nos cartões dos mesmos chapéos, e juntamente os tem de palhinha abertos, ja enfeitados, e outros só os cascos; mantas de seda, muito ricas e de escolhido gosto; córtes de seda para vestidos de noivas. Para melhor commodidade dos senhores que precisarem de quaesquer desses objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que se apressará em lhes levar.

-- Aluga-se uma casa terrea no Corredor-do-Bispo: a tratar na casa contigua, quasi defronte do palacio do Sr. bispo.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Achando-se marcado o dia 24 do corrente mez para a extracção da segunda quinta parte da nova loteria do novo hospital; o respectivo thesoureiro convida ao respeitavel publico para que haja de concorrer ao restante dos bilhetes; pois que só estarão a venda até o dia 23: e assegura que he impreterivel o andamento das rodas naquelle dia, fiquem ou não alguns bilhetes.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: a tratar no mesmo armazem.

---- O Sr. João Cavalcante de Mello e Albuquerque, empregado na Th. Prov., queira, por favor, dirigir-se a livraria da esquina do Collegio.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar, engommar e fazer as compras de uma casa de pouca familia.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, tomam-se aprendizes para officio de alfaiate, dando-se-lhes o sustento.

Compras.

-- Compram-se 300 pés de limoeiros e 600 de espinheiros para cerca: na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se diarios velhos: na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

-- Compra-se uma commoda moderna, de jacaranda; uma duzia de cadeiras com pouco uso; uma ou duas venezianas: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compram-se os livros Oracio e Tito Livio, estando em bom estado: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, na esquina da rua das Larangeiras.

Vendas.

Livros para vender.

O general J. I. de Abreu e Lima tem exposto á venda uma grande parte da sua escolhida livraria, composta de excellentes obras de bella litteratura, sciencias e artes, em varias linguas, a saber: portugueza, franceza, ingleza, hespanhóla e italiana. Os litteratos de bom gosto, que quizerem aproveitar a occasião de comprar obras muito escolhidas, e por preços commodos, pódem ir ver o cathalogo na loja de livros do pateo do Collegio, n. 2, onde tambem se acham depositadas as mesmas obras. A' pessôa, que tomar uma porção destas obras, faz-se-ha um abate rasoavel nos preços já muito baixos.

--- Na rua do Trapiche, n. 17, vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vende-se um molecote muito lindo, optimo para pagem, de 15 annos; 3 ditos de 18 a 20 annos; 2 escravas de 20 annos, que engommam e cosem bem; 2 escravos carreiros, de bonitas figuras; 4 mulatinhas de 14 annos; 3 escravos de todo o serviço; um escravo bom cozinheiro: na rua Direita, n. 3.

Na venda da rua estreita do Rozario, n. 23, defronte da rua das Larangeiras, vendem-se por preço muito commodo os seguintes generos para liquidação:

vinho superior de PRR, a 1,760 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs.; dito de Lisbôa, bom, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito mais abaixo, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; superior vinho moscatel, engarrafado, a 320 rs.; dito de Bordeau, engarrafado, a 280 rs.; licor francez, muito bom, a 440 rs. a garrafa; dito da terra a 220 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 3,500 rs. a canada, e a garrafa, a 460 rs.; vinagre liquido de PRR, a 1,000 rs. a canada, e a garrafa a 140 rs.; ago'ardente do reino, a 120 rs. a garrafa; espermacete, muito superior, a 640 rs.; velas de carnaúba, a 280 rs.; papel almaço bom, a 3,000 rs. a resma; dito de peso, a 2,880 rs.; chá hysson, muito superior, a 2,000 rs. a libra; cevada, muito boa, a 100 rs a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; copos sortidos, de medida, a 1,440 rs. a duzia; garrafas brancas, para mesa, a 360 rs.; quartinhas da Bahia, a 100 rs.; vinho branco superior, a 280 rs. a garrafa: esteiras muito boas, a 320, 360 e 400 rs., grandes; garrafões vasios e novos, a 880 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; sal refinado, a 1,280 rs. o alqueire velho; pratos e tigellas, a 960 rs.; vinho doce, malvasia, a 1,600 rs. a canada, e 220 rs. a garrafa; e todos os mais generos que se venderão por preço muito commodo. Tambem se vende uma porção de garrafas vasias.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca S.SF.

-- Vende-se um fiteiro de porta para miudezas; uma tina nova, de madeira de pipa, pintada, famosissima para banho, por ser grande: tudo muito em conta: na rua do Mondego, n. 31.

— Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra, e com commodos para familia, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: vende-se por seu dono se achar molesto e querer tratar de sua saúde: a fallar na mesma venda, na rua Formosa, n. 5.

— Vende-se um burro bastante gordo e manso: para ver, na rua do Sol, em casa de Elias Baptista da Silva, e para ajustar, na rua da União, ao pé da typographia, ou na rua do Amorim, n. 41.

Na fabrica de licores, na rua Direita, n. 17, vendem-se licores de todas as qualidades; ago'ardente do reino; genebra; aniz, por preços que não desagradarão ao comprador.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54, vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

--- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de nação Congo, bôa mariscadeira e quitandeira, que paga uma pataca por dia e que tambem cozinha o diario de uma casa: se dirá o motivo porque se vende: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 18.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um bonito moleque de 13 annos; 3 mulatinhas; uma negrinha; 4 escravas; dous escravos; um casal de ditos, por 650,000 rs.: todos estes escravos se dão a contento, e se afiançam suas vendas.

Vendem-se 200 palmos de terreno proprio, terras mui productivas, dividido em 50 palmos de frente cada um, ou todo o terreno com 500 a 600 ditos de fundo, com uma grande cacimba de excellente agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto, como sejam: larangeiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, goiabeiras, diversos pés de sapoti novos, bastantes pés de araçá, pitangueiras, jambreiros, um pé de baba-de-boi, ou coco, e diversas outras plantas, junto do sitio do Sr. Amaro de Barros Correia Sette e Theotonio Joaquim da Costa, na projectada rua que segue da Soledade para estrada do Manguinho, ou da Estancia: outro terreno proprio, na mesma rua, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos ditos de fundo, com os mesmos arvoredos de fruto, com grande alicerce, divididos os quartos e cozinha fóra, para casa terrea, ou sobrado, com a frente murada: ambos os terrenos vendem-se por muita precisão: a tratar na rua estreita do Rozario, casa junto a igreja, n. 7, com José Anacleto.

-- Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, e muito novas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se diversos escravos, entre os quaes uma excellente escrava, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira.

— Vende-se alfazema, chegada ha pouco de Lisbôa, de muito bôa qualidade, em meias barricas e barricas: no armazem de Farnando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Não ha cousa mais barata!

Na rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, loja n. 50, de Cunha & Amorim,

vendem-se superiores córtes de cambraia de listras e quadros, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. o córte; córtes de cassas pintadas, fazenda que não desbota, a 2,560 rs. o córte; lós de linho superiores, pretos, a 12,000 rs.; pannos finos de todas as qualidades, por baratissimo preço; sarja preta de seda, de todas as qualidades; setins pretos para collete; merinó preto de todas as qualidades, por baratissimo preço; casimiras pretas e de côres; chitas escuras, proprias para casas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por baratissimo preço, que a vista dos compradores se mostrarão.

Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 ditos muito moços, optimos para todo o serviço; um caboclinho muito lindo e esperto, de 9 a 10 annos; uma parda de 22 annos, que engomma, cose, lava mui bem, cozinha soffrivel, e não tem vicios; 3 escravas muito moças, sendo uma dellas perfeita cozinheira e bem desembaraçado: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas moradas de casas de dous andares e sotão cada uma, sitas nas ruas do Amorim e Moéda, no Forte-do-Mattos: quem as quizer comprar dirija-se ao caes do Ramos, na casa nova da esquina, por cima da venda.

-- Vendem-se 80 meios de sola, de muito boa qualidade, e bastante alva: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 4.

— Vendem-se cartas alphabeticas com differentes desenhos, para as meninas aprenderem a marcar; assim como tambem estampas grandes com modelos para se bordar em tapêtes, sapatos e suspensorios: na loja da rua larga do Rozario, n. 22, no seguimento do quartel de policia.

AR ENCONTRADO

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala; uma cama de armação; um chapéo armado de pello: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S. Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se espadas prateadas, muito ricas, para officiaes superiores e subalternos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Pão-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas ja annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

—Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

—Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas:

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs.; córtes de cassa-chita, a 2,000 rs.; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs.; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.

Novas pechinchas.

No Passeio-publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se merinós pretos, pelo barato preço de 4,000 rs., asseverando-se ser a melhor fazenda que presentemente se acha no mercado; gorgurão de seda para collete; panno fino preto; chitas de ricos padrões, gostos e de côres seguras; e outras muitas diversidades de fazendas de todas as qualidades e preços commodos, visto se venderem estas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Optimas navalhas temperadas pelo processo de Guimarães, chegadas ultimamente de Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mesmo fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as esperimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutilaria está inquestionavelmente em grande adiantamento. Teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8.

-- Vendem-se cinco escravos, sendo uma preta perfeita engommadeira, costureira, e cozinheira, muito moça e de elegante figura; um lindo moleque de doze annos; e tres pretos moços e de muito boas figuras: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

ALCATRAO' DA SUECIA,
a 14,000 rs. por barrica,

recentemente chegado, vende-se em lotes de uma barrica para cima, por preço mais commodo do que nos armazens de massames: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, grandes, bons batedores e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se um berço muito bem feito, novo e de optima madeira: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 140 rs. a garrafa: na rua do Crespo, n. 14, primeiro andar.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, propria para qualquer principiante, por ser bem afreguezada, e mesmo por ser em muito bom lugar da Boa-Vista, na rua do Camarão, voltando para o Hospicio, n. 7: a tratar na mesma venda.

ALVIÇARAS, ALVIÇARAS! He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixaro de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

—Vendem-se as obras de Boiste, diccionario universal, 1 v., por 7,000 rs.; de Bergier, diccionario de theologia, 9 v., por 12,000 rs.; de Comte, tratado de legislação, 4 v., por 6,000 rs.; de Fritot, sciencia do publicista, 11 v., por 12,000 rs.: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz,

-- Vende-se cera para limas de cheiro, a 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

— Vende-se um braço de balança grande, autor Romão: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: na rua da Aurora, n. 50.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se farinha da terra, muito fina, a 3,840 rs. o alqueire velho, e novo, a 1,760 rs., e em cuias com caculo, a 120 rs.; toucinho de Minas, muito bom, alvo e sem carne, a 200 rs.; lombos de porco; banha; carne de toucinho, propria para feijoadas, a 80 rs. a libra; uma porção de bolacha da terra, muito boa, por preço muito em conta; e todos os mais generos por menores preços do que em outra qualquer parte.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

— Vende-se assucar refinado de todas as qualidades; dito branco, sumenos e mascavado; café moido e de caroço; dito de cevada, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 7. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que dê fiador á sua conducta.

— Vende-se uma preta que cozinha bem o diario de uma casa, lava bem de varrella e tem principios de engommado: na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, se dirá quem vende.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, Chefs d'œuvres de Voltaire, 5 v., por 2,500 rs.; Elementos de Euclides; Les devoirs de l'homme; Fabulas de La Fontaine; Historia de Inglaterra, por 3,000 rs.; Telemacos novos, por 1,280 rs., e usados, por 1,000 rs.; Selecta; Salustio; Cornelio; Eutropio; Phedro; e outros livros de aulas, por preço commodo: tambem se trocam por outras obras, estando em bom uso.

-- Vende-se uma preta moça, do gentio de Angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, muito boa cozinheira, engommadeira e ensaboadeira, e que faz todo o mais serviço: na rua das Trincheiras, n. 52, segundo andar.

—Vendem-se, por muito commodo preço, os seguintes livros: Ahrens, curso de direito natural, 1 v.; The vicar of Wakefield, 1 v; Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; Historia de Inglaterra; Theatro de Voltaire, 5 v.; Arithmetica, Algebra, Geometria e Trignometria, por Lacroix; as Aventuras de Telemaco em portuguez; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO
NA RUA DA CRUZ, N. 20.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dôres nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain. França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos, Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova n. 52,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com pulseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de obras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

—Vende-se, ou permuta-se um engenho distante desta praça 4 a 5 legoas, com um grande sobrado: o engenho está todo preparado de novo, com bastante terra e mattas, bom cercado, e planta para mais de 1,500 pães, 3 grandes casas e sitios com bastantes fruteiras, para lavradores, porto de embarque e desembarque, com 2 fornos bastante grandes, pedra preta e branca, capella muito bem preparada, onde se diz missa, uma destilação, com 30 escravos, 30 bestas, 14 quartáos, 20 bois de carro: tambem se arrenda: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39.

— Vendem-se 5 barris com sebo, vindo do Aracaty; bem como uma porção de pelles de cabra: na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

—Vende-se um bonito cavallo castanho, andador baixo: na rua das Larangeiras, n. 18.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Matary, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 18 a 20 annos, baixo e grosso do corpo, muito feioso dos pés; tem um signal muito visivel nas costas e uma marca do tamanho de um patacão; he bastante embigudo, e foi daqui da praça: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o preto José, de nação Benguela, de 25 annos, estatura regular; tem a cara um pouco comprida, olhos afuguecados, pouca barba, beiços grossos; levou calças de riscado azul, camisa de algodão trançado; consta andar pelas partes do Poço-da-Panella. Roga-se a todos os capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, n. 18, que serão recompensados.

— Fugio, na noite de 13 para 14 do corrente, o preto Antonio, que representa 30 a 34 annos, de estatura regular, bastante barbado, bem preto; o qual he marinheiro do patacho *Livramento*, que se acha vendendo carne no caes do Collegio. Este preto já aqui fez outra fugida, e foi pegado aqui mesmo na cidade; porém he natural que fosse passear até o engenho do Brum, do Sr. Bernardo Antonio de Miranda, por onde andou da outra vez que fugio. Quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

-- Fugio, ha 4 para 5 dias, o pardo Antonio, alto, cheio do corpo, cabellos corridos, pés algum tanto inchados das febres que ha pouco teve; levou calças novas de algodão de quadros escuros, camisa de madapolão, jaqueta branca velha, chapéo preto; foi escravo do doutor Herculano de Araujo Sales, do Sobral, donde tambem he natural o dito pardo: quem o pegar leve ao largo do Livramento, n. 22, primeiro andar, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLAR